



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9078 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT17 - Filosofia da Educação

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM SPINOZA: CORPO-MENTE

José Vicente de Souza Aguiar - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Kelly Almeida de Oliveira - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM SPINOZA: CORPO-MENTE

Resumo: O conhecimento é o mais potente dos afetos, visto que a educação se dirige ao corpo no paralelo com a mente, mediante aos encontros e os afetos/afecções decorrentes deles. Neste ensaio, tratamos da ideia presente na obra *Ética*, de Spinoza, e como são desenvolvidas as atividades em crianças no processo de escolarização que considerem a vida mediada por encontros adequados, ou seja, ofereçam encontros que aumentem as paixões alegres dos estudantes. As leituras sobre a natureza desses encontros foram realizadas à luz das leituras de Deleuze sobre a Filosofia de Spinoza, a qual é articulada à Educação para o entendimento da relação corpo-mente e as paixões alegres e ou tristes, sendo que a primeira aumenta a potência do corpo-mente, o *conatus*; já a segunda, entristece a alma, conseqüentemente, a capacidade de aprendizagem. Concluímos que no processo de escolarização é necessário não somente os conhecimentos dos componentes curriculares, como também do paralelismo corpo-mente e das afecções que recebem dos encontros, isto para que sejam adequados, alegres e aumentem a potência de ser, pensar e agir, bem como sejam dos inadequados entristecedores que lhe diminuem o poder de viver e de pensar.

Palavras-chave: Spinoza. Encontros. Potência. Educação. Corpo-mente.

Palavras iniciais

Baruch Spinoza é um autor do século XVII, cuja obra *Ética* foi publicada postumamente em 1677, mesmo ano de sua morte. Embora não estivesse preocupado com a temática Educação, reportou-se a ela indiretamente quando afirmou no Apêndice da quarta parte da seguinte maneira: “Quanto ao matrimônio, é certo que está em acordo com a *razão* se o desejo de unir os corpos não é produzido apenas pela aparência física, mas também pelo amor de procriar filhos e de *educá-los* sabiamente” (SPINOZA, 2019, p. 207, grifos nossos).

Fica evidenciado a necessidade de cuidados para com os filhos, mediante o discernimento decorrente da razão que sustenta a união dos corpos e, conseqüentemente, com a procriação que não pode se sustentar apenas na atração da aparência física dos corpos. Essa é a referência de Spinoza à Educação, quando evidencia a ideia de cuidado para com os filhos.

O corpo do ser humano tem duas dimensões básicas, uma sustentada pela sua condição orgânica, a outra adquirida pelas afecções oriundas dos encontros com outros corpos. Dessa forma, a vida se faz pelos encontros, cujas naturezas das afecções ou são favoráveis para

umentar sua potência de ser, ou são para sua diminuição; ainda mais quando aumentam, situação em que observamos que são encontros alegres, de um lado. Por outro, quando diminuem, apresentam-se tristes. Em suma, o componente vida faz-se na simultaneidade dos atributos corpo-mente, o corpo pela sua extensão e a mente pela capacidade de pensamento. Isto indica que o corpo não é um módulo regido somente pela dimensão cognitiva guiada pelas reações sinápticas, induzidas pelos estímulos respostas, mas pela articulação corpo-mente, inseparavelmente.

Mesmo sabendo que Spinoza não dedica sua discussão à Educação, deixa fundamentalmente claro sua preocupação com a vida, e ao seu grau mais elevado de potência. Desse modo, tratamos sua filosofia como a que busca instruir a existência humana a partir de uma vida realizada na sua afirmação, mediante o paralelismo corpo-mente (YONEZAWA; SILVA, 2018). A vida e sua potência de existir é o eixo principal dessa discussão.

Consideradas essas proposições, questionamos de que forma a BNCC e a formação dos profissionais da educação contemplam a dimensão da vida presente na obra *Ética*, de Spinoza? Com o objetivo de compreender a forma como BNCC e a formação dos profissionais da educação contemplam a dimensão da vida presente na obra *Ética*, de Spinoza, e como são desenvolvidas as atividades em crianças no processo de escolarização que considerem a vida mediada por encontros adequados, e lhes ofereçam o máximo de paixões alegres, desenvolvemos um diálogo com Spinoza, mediado pelas leituras de Gilles Deleuze a respeito daquele filósofo, articulada ao corpo-mente, considerada a vida na imanência.

Assim, a elaboração deste ensaio deu-se pelo procedimento metodológico centrado na leitura das três principais obras de Deleuze sobre Spinoza, citadas nas referências, com vista a promover o mapeamento do seu pensamento. Isto é, de maneira a nos possibilitar pensar uma filosofia da educação com destaque para a potência do corpo-mente que projete a vida para o processo de afirmação. Nisso, empreendemos uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para oferecer reflexões à formação de professores.

Educação mediada pela pedagogia spinoziana

Uma pedagogia mediada pela filosofia spinoziana centra-se na afirmação da vida, cujos operadores conceituais encontram no corpo o “atributo extensão” na qual ocorrem as afecções, e na mente o “atributo pensamento” no qual as ideias são formuladas (DELEUZE, 2019). Então, corpo-mente não se opõem, tampouco possuem hierarquias de graus um sobre o outro. Ao questionar “o que pode um corpo?” Spinoza afirma que seu poder corresponde à capacidade de ser afetado. Isso significa que nem todos os corpos tem a mesma capacidade de afetar e serem afetados. Eles possuem capacidades relativas às afecções que recebem. Porém, essa distinção não serve para dizer que uns podem mais e outros podem menos, mas dizer que um corpo não é a medida do outro, ou melhor, os corpos são vistos e destacados pelos seus poderes diferentes de afetar e serem afetados (SPINOZA, 2009).

A escola não pode escolher os estudantes que receberá, também não pode excluí-los do direito de terem uma vida em processo de escolarização. Ela recebe estudantes cujos organismos apresentam diferenças de composição, os chamados “portadores de síndromes”, também denominados de “portadores de necessidades especiais”; mas também recebe os considerados “normais”, ou seja, os que não tem dificuldades de aprendizagem. Diante desse cenário, interpretamos que nas diferentes condições dos corpos, é preciso considerar a vida presente neles e perguntar o que podem os organismos mediante as essências que possuem, visto que “A noção de máquina exclui qualquer *potência oculta*, qualquer finalidade interna ou imanente; os corpos se explicam apenas pela extensão e pelo movimento” (PORTOCARRERO, 2009, p. 111, grifos nossos).

Nisso, diferentemente de um ser meramente empírico, do mecanicismo ou do vitalismo, evidenciaremos o aspecto ontológico do ser, numa dimensão metafísica aliada a uma experiência imanente, um ser semiempírico, ser da carne e da alma, ser do corpo-mente. Este último composto por encontros e afetos, vinculado à disposição mediada pelo apetite e pelo ânimo; ser em que os encontros podem, ou lhe aumentar a alegria, tornando-o potente; ou diminuí-la, tornando-o impotente. Desse modo, o ser da filosofia de Spinoza instiga a afirmação da vida, uma vez que a ética é uma estratégia da alegria.

O componente fundamental da potência ou da vida em afirmação diz respeito ao corpo-mente na sua realização mediante à essência do ser, cuja efetivação lhe proporciona *alegria*, oposta decisivamente à tristeza. Esse estado diz respeito a uma vida em afirmação. Dessa forma,

A *Ética* é necessariamente uma ética da alegria: somente a alegria é válida, só a alegria permanece e nos aproxima da ação e da beatitude da ação. A paixão triste é sempre impotência. Este será o triplice problema prático da *Ética*: *como alcançar um máximo de paixões alegres*, e, a partir daí, como passar aos sentimentos livres e ativo (quando o nosso lugar na Natureza parece condenar-nos aos maus encontros e às tristezas)? *Como conseguir formar ideias adequadas*, de onde emergem precisamente os sentimentos ativos (quando a nossa condição natural parece condenar-nos a ter de nosso corpo, de nosso espírito e das outras coisas apenas ideias inadequadas) (DELEUZE, 2002. p. 34, grifos do autor).

Os encontros dos corpos e os seus efeitos

O ente do ser no espaço escolar foi reduzido a uma classe gramatical na forma de substantivo masculino e feminino, cujo significado consiste na pessoa que recebe lições de um mestre, identificado por números e circunscrito à espacialidade na estrutura escolar. A vida nesse espaço se justifica pela ideia de formação, na qual se busca desenvolver ou aperfeiçoar seus conhecimentos mediante os saberes disciplinares. De qualquer forma, ele é um ser aprendiz, conforme as orientações da BNCC, documento no qual são indicados mais de vinte vezes o que os alunos *devem* e apenas três o que os alunos *podem*. A BNCC que orienta as ações de aprendizagem a serem desenvolvidas na escola procura determinar o que é para fazer e como deve ser feito, ao mesmo tempo em que menciona que atenderá à pluralidade, à diversidade, à inclusão e o atendimento às diferenças (BNCC, 2021, p. 11). Contudo, a obra de Spinoza “[...] não faz moral, por uma razão muito simples: ele nunca se pergunta o que nós devemos, ele se pergunta todo o tempo do que nós somos capazes, o que está em nossa potência; a ética é um problema de potência, e jamais um problema de *dever*” (DELEUZE, 2019, pp. 56-57, grifo nosso).

A obra supracitada trata da vida mediada por encontros e da sua capacidade, ou seja, da vida realizada em potência. Sob essa perspectiva, entendemos que a orientação para escola precisa enfatizar menos o que os alunos devem fazer e mais o que eles podem realizar na sua existência. Contudo, para se efetivar, essa reorientação requer condições de liberdade, de modo a criar possibilidades para a realização de experiências em que os estudantes possam demonstrar o que podem fazer como ser de potência. Essa condição de liberdade faculta ao “aprendiz” e ao “mestre” a conduzirem suas vidas motivados por suas naturezas, ou seja, pelas ações estritamente relacionadas aquilo que é representativo para as suas vidas. Em suma, a expansão da potência de viver amplifica o *conatus*, como atos de afirmação da vida

em liberdade. Logo, para que essa afirmação se efetive é necessário que os encontros ocorram pela ordem da composição e da decomposição, “sentimos *alegria* quando um corpo se encontra com a nossa alma e com ela se compõe, quando uma ideia se encontra com a nossa alma e com ela se compõe; inversamente, sentimos *tristeza* quando um corpo ou uma ideia ameaçam nossa própria coerência (DELEUZE, 2002. p. 25, grifos nossos).

A partir disso, questionamos o seguinte: Como é possível à BNCC, constituída pela ordem do que *devem* os estudantes, atender à expectativa da composição dos encontros que fortaleçam a potência de existir dos estudantes, possibilitando-lhes sentimentos alegres, conseqüentemente, aumentando-lhes sua potência de ser e de agir? Evidentemente, a disposição para dizer o que os corpos *devem* vislumbra a obrigatoriedade imposta à vida. Nesse sentido, mesmo aquilo que produz tristeza, em menor ou maior grau, é imposto aos corpos. Ao invés de realizar atividades de aprendizagens e delas sentir satisfação, como: alegria, prazer; é necessário realizá-las meramente pelo dever da imposição, da obrigatoriedade, pela necessidade de atendimento dos requisitos impostos para medir os rendimentos escolares e das exigências para aprovação nos exames anuais.

Do ponto de vista da potência e das essências, a sociedade não é composta de corpos que produzem energias e desejos no mesmo grau, mas fundamentalmente as produzem distintamente, em graus diferentes, o que pressupõe uma força de ação diferente do outrem, um desejo também diferente do comumente praticado. Dessa forma, o ser é finito mediante uma potência relativa à sua essência, reiteramos, cuja potência lhe é própria.

O mesmo raciocínio vale para a potência de pensar: atribuímos a uma ideia distinta uma potência de conhecer, isso, porém, na medida em que consideramos essa ideia como sendo parte de um todo, modo de um atributo pensamento, modificação de uma substância pensante que, por sua vez, possui uma potência infinita de pensar (DELEUZE, 2017, p. 97, grifos nossos).

A partir de tais palavras, compreendemos que a escola e o processo de escolarização correspondem, na linguagem spinoziana, ao espaço de aprendizagem e dos encontros, seja entre os próprios estudantes, entre eles e os profissionais da educação e com os saberes disciplinares. A escola, numa determinada medida, corresponde à causa externa à essência e à potência de existir e de agir dos alunos. Da mesma maneira, a potência se estende pelo modo mente, cujo atributo corresponde ao pensamento, que pode ser realizada de forma infinita de pensar.

Se os corpos e suas essências são suscetíveis às diversas afecções, alegres ou tristes, que aumentam ou diminuem a potência de existir e agir, naquilo que afirma ou nega a vida; então, os cuidados no processo de escolarização não podem ser voltados somente para o rendimento escolar, mas para a vida. A escola pode oferecer os artefatos modernos da tecnologia e da informação, mas precisa conhecer as potências dos corpos que os utilizarão. A escola pode ter os seus docentes titulados, mas é necessário saber como eles promoverão os encontros para recepcionar os alunos, ou seja, de modo a oferecer o máximo de paixões alegres que lhe fortaleçam em suas potências para realizar a vida em estado de afirmação.

Algumas aproximações finais

Concluimos que no processo de Educação, seja escolar, seja no mundo da Vida, o corpo-mente do ser no processo de escolarização precisa ser envolvido em encontros adequados, alegres, e nisso aumentem a potência de ser, pensar e agir. É necessário que a escola inclua nos mensuradores de rendimentos escolares a vida em estado de alegria, considerando que os números não tem sentimentos, não sentem dor, não tem desejos. Em síntese, a vida, ou melhor, o corpo-mente recepcionam esses valores, ele sente tristeza e alegria; por isso, é importante a necessidade de encontros no ambiente escolar que proporcionem o máximo de paixões alegres para que se tenha uma vida potente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**, Brasília, 2021. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: Filosofia Prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Spinoza e o problema da Expressão**. São Paulo: Editora 34, 2017.

DELEUZE, Gilles. **Cursos sobre Spinoza** (Vincennes, 1978-1981). 3ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2019. Disponível em

[http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Cursos%20Gilles%20Deleuze%20sobre%20Spinoza'](http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Cursos%20Gilles%20Deleuze%20sobre%20Spinoza)
[Acesso em 29 de jan. de 2021.](#)

PORTOCARRERO, Vera. **As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. [tradução de Tomaz Tadeu]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

YONEZAWA, Fernando. SILVA, Fabio Hebert da. O paralelismo corpo-mente em Spinoza: notações (im)pertinentes para a educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, e176074, 2018. p. 1 a 21 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201844176074>. [Acesso em 03 de jun. de 2021](#)